

## Versão Oficial – **Moreira Da Silva**

EF77

**ESTÚDIO F** - programa número 77

---

ÁUDIO

TEXTO

---

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta  
ESTUDIO F,  
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César : - Alô, amigos! No programa de hoje, um ícone da malandragem carioca nascido na Tijuca e criado no Morro do Salgueiro. Além de ficar famoso como cantor e compositor, esse cara marcou o cenário artístico com seu temperamento irreverente. Ele tinha resposta para tudo na ponta da língua e essa sua capacidade de improvisação deu origem a um jeito todo especial de fazer samba.

Entra “Fui a Paris” fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - Olha o Breque!!! (pausa breve) Moreira da Silva está na área do Estúdio F.

**Sobe som e rola inteira**

Paulo César: - “Fui a Paris” é um dos grandes sucessos de Antônio Moreira da Silva, carioca nascido no dia primeiro de abril de 1902. Seu pai, Bernardino da Silva Paranhos, era trombonista da Polícia Militar. Ele morreu quando Moreira era ainda criança, deixando o futuro artista e sua irmã mais velha, Rosália, apenas sob os cuidados da mãe, Dona Pauladina que, com a viuvez, passou a enfrentar dificuldades financeiras. Por isso, o compositor abandonou cedo a escola e teve vários empregos até se firmar como motorista de ambulância na Assistência Municipal, o que lhe valeu a alcunha de Mulatinho da Ambulância. Corria o ano de 1927 e o então prefeito do Rio, Prado Júnior, determinou que as casas do município fossem alugadas aos funcionários públicos na base de 10% do salário. Moreira aproveitou essa facilidade para se mudar para o Estácio. E foi nessa época que começou seu sonho de fazer uma carreira musical.

Entra “Esta Noite Eu Tive Um Sonho” e rola inteira.

Paulo César: - No Estácio, Moreira tentou aproximar-se de Ismael Silva sem muito sucesso. O primeiro bamba a lhe dar apoio foi o compositor baiano Getúlio Marinho. Graças a ele, em 1931, Kid Morengueira conseguiu gravar um 78 rotações com as músicas “Ererê” e “Rei da Umbanda”. O disco foi um fiasco, apesar da boa qualidade das composições de Getúlio. O sucesso só veio mesmo para Moreira depois que ele se tornou *habitué* dos concursos carnavalescos, emplacando sambas como “Arrasta a Sandália”, “É Batucada” e “Implorar”. Estas músicas passaram a ser a principal atração dos shows do cantor até um espetáculo no Cine-Teatro Méier em 1936. Nesta ocasião, ele resolveu de improviso melhorar a letra do samba “Jogo Proibido” de Tancredo Silva. O público reagiu bem e o artista ousou ainda mais, introduzindo algo que se tornaria sua marca registrada. Sem ter combinado nada com os músicos, Moreira ergueu o braço e interrompeu o acompanhamento bruscamente para fazer um comentário bem-humorado sobre a letra. Nascia o samba de breque.

Entra “Acertei no Milhar” e rola inteira.

Paulo César: - Quando ouviu “Acertei no Milhar” em 1939, Moreira da Silva já tinha quase dez anos de carreira e tino suficiente para perceber que o samba de autoria de Wilson Batista seria um estouro. Porém só aceitou incluir a música em seu repertório com a condição de que pudesse colocar o amigo Geraldo Pereira, em início de carreira, como parceiro. Ao testar a popularidade do samba nos microfones da Nacional – emissora da qual era contratado - Moreira chamou a atenção do fadista Manoel Monteiro que o convidou para fazer shows em Portugal. A temporada foi vitoriosa. De volta ao Brasil, o artista não perdeu a chance de transformar sua passagem por terras lusitanas em samba de breque. Para isso contou com a ajuda de Geraldo Pereira que lhe compôs a música “Lembranças de Portugal”. Mas o grande sucesso do compositor de “Falsa Baiana” na voz de Moreira da Silva é “Na Subida do Morro”, samba lançado em 1952.

Entra “Na Subida do Morro” e rola inteira.

Paulo César: - Depois do sucesso de “Na Subida do Morro”, Moreira da Silva emplacou o samba “Olha o Padilha”. Hoje reconhecido pela crítica como um dos clássicos da música carioca, esse samba composto pelos irmãos Ferreira Gomes foi feito em cima do folclore em torno do delegado Padilha que, na época, tocava o terror pra cima do pessoal da malandragem. Mas para surpresa geral, o temido agente da lei ficou envaidecido com a homenagem, se é que podemos chamar assim... Apesar da expressão séria, ele não conseguiu esconder sua satisfação ao ouvir o rei da malandragem cantar. Ufa, que alívio!

Entra “Olha o Padilha” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Moreira sofre um baque na carreira, mas dá a volta por cima.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,  
Momentos Musicais da Funarte.

---

I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

## BLOCO 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

**Entra “Olha o Padilha”, rapidamente cai em BG (bem baixinho mesmo) e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.**

Paulo César: - Antes de lançar “Olha o Padilha”, Moreira da Silva havia passado por um breve período de insucesso. Mas, com a boa repercussão do samba sobre o delegado, o intérprete julgou ter redescoberto o caminho da glória. Acreditava a essa altura que o pulo do gato era explorar temas atuais. Por isso, lançou “Bamba de Caxias”, samba que falava sobre o polêmico Tenório Cavalcanti, o Homem da Capa Preta. A estratégia não colou e Moreira amargou um longo período de declínio do qual só saiu em 1958 com o lançamento de seu primeiro LP, intitulado “O Último Malandro”. O álbum apostava na veia humorística de Moreira e reunia clássicos de seu repertório já lançados em 78 rotações, entre eles o samba “Chang Lang” que fala de um malandro que tenta comer fiado no restaurante do chinês.

Entra “Chang Lang” e rola inteira.

Paulo César: - Além de “Chang Lang”, o LP “O Último Malandro” retomava o clássico “Amigo Urso”. Esse samba foi entregue a Moreira por Henrique Gonzáles, um de seus principais colaboradores, pois o intérprete, apesar de compor, tinha também o hábito de procurar compositores para colocar alguma de suas idéias no papel. Ao receber a letra, Moreira detectou erros gramaticais, mas confiou na explicação do autor de que tais erros eram uma brincadeira proposital. Mesmo achando a desculpa furada, Moreira gravou assim mesmo o 78 rotações e recebeu uma saraivada de críticas. Para piorar a situação, Gonzáles tirou o corpo fora e atribuiu os deslizes ao cantor. A solução foi regravar o samba. A partir desse episódio, Moreira raramente recebia um samba que viesse com os breques prontos. As paradinhas tinham de ser elaboradas por ele rigorosamente. Mas, problemas à parte, feitos os devidos ajustes na língua, “Amigo Urso” tornou-se um de seus maiores êxitos.

Entra “Amigo Urso” e rola inteira.

Paulo César: - Depois de lançado, o LP “O Último Malandro” obteve grande repercussão. Ficou nas paradas das rádios por mais de um mês. O sucesso foi tanto que 1959 transformou-se num ano pra lá de especial para o cantor. Além de ter várias músicas tocando, Moreira voltou a ser um artista premiado. Recebeu um disco de ouro pelo reerguimento da carreira e foi condecorado com a medalha Tenório Cavalcanti. Ganhou também o título de melhor sambista do ano e ainda o prêmio Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Mas a homenagem que mais emocionou o intérprete foi a do Sindicato dos Músicos, que lhe concedeu o Troféu Noel Rosa, autor de “Conversa de Botequim”, música que ganhou de Moreira uma gravação antológica.

Entra “Conversa de Botequim” e rola inteira.

Paulo César: - Aposentado depois de 32 anos de funcionalismo público e beirando os 60 anos, Moreira da Silva orgulhava-se de estar novamente no mercado. Aproveitou a maré de sorte para lançar mais um 78 rotações pela Odeon com os sambas “Dona Justina” – parceria dele com Kiabo - e “O Conto do Pintor”, composição de Miguel Gustavo que tira um sarro com a pintura moderna.

Entra “O Conto do Pintor” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Kid Morengueira chega causando fortes emoções!

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,  
Momentos Musicais da Funarte.

---

## I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

## BLOCO 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

**Entra “O Conto do Pintor”, rapidamente cai em BG (bem baixinho mesmo) e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.**

Paulo César: - O samba “O Conto do Pintor” marca o início da parceria profissional de Moreira da Silva com Miguel Gustavo, até então um compositor quase exclusivo de Jorge Veiga. Publicitário experiente, Miguel explorava em suas criações o lado teatral do intérprete. Foi nessa época que surgiu Kid Morengueira, ser imaginário que passou a habitar os sambas de breque interpretados pelo cantor. A primeira aventura do personagem foi o samba “O Rei do Gatilho”, uma divertida sátira ao faroeste espaguete e a Hollywood que narra a saga de Kid, um herói que só atirava em nome da lei.

Entra “O Rei do Gatilho” e rola inteira.

Paulo César: - Segundo o jornalista Alexandre Augusto, autor da biografia “O Último dos Malandros”, Miguel Gustavo trouxe prestígio à carreira de Moreira da Silva. Seu grande mérito foi adaptar a obra do velho malandro à nova realidade cultural do país, ajustando seu talento ao consumo da classe média. Intelectual de renome, Miguel colocou o trabalho de Moreira ao gosto da inteligência brasileira. Suas músicas eram verdadeiras fitas de cinema nas quais Morengueira contracenava com Cláudia Cardinali, Pelé, Al Capone, Marcelo Mastroiani e James Bond. Isso mesmo! Kid Morengueira contra 007. Só ouvindo pra acreditar!!!

Entra “Morengueira contra 007” e rola inteira.



Paulo César: - Em 1972, Moreira lançou o LP "70 anos de samba", disco no qual interpretou músicas de Cyro de Souza, Ribeiro Cunha, Zé da Zilda, Adilson Gonçalves e de seu velho parceiro Heitor Catumbi. Ainda nessa década, participou das gravações do LP "Ópera do Malandro" a convite de Chico Buarque, com quem fez dueto na faixa "Meus doze anos". Já nos anos 80, um momento marcante para o cantor foi sua participação no Projeto Pixinguinha, com o qual excursionou por todo o Brasil. A partir desse período, passou sempre a ser lembrado em seu aniversário, comemorado no Dia da Mentira. No dia 1º de abril, costumava desfilar de carro na Rua da Carioca, no Centro do Rio de Janeiro, vestido de terno branco e chapéu-panamá, encarnando o estereótipo do malandro. Em 1989, comemorou também 50 anos de samba de breque com um LP no qual reviveu seus maiores sucessos e interpretou novas composições como "Fui ao dentista", de Cícero Nunes e Sebastião Fonseca.

Entra "Fui ao Dentista" e rola inteira.

Paulo César: - Na década de 90, Moreira foi homenageado pela Escola de Samba Unidos de Mangueiras, que desfilou com o samba-enredo "Moreira da Silva - 90 anos de um malandro". Em 1995, apresentou-se com grande sucesso no Teatro João Caetano, no "Projeto Seis e meia". Nesse ano, lançou seu último disco ao lado de Dicró e Bezerra da Silva. O CD "Três malandros in Concert" era uma grande gozação com o álbum "Três tenores in Concert", de Plácido Domingo, José Carreras e Luciano Pavarotti. Cinco anos depois, Kid Morengueira saiu de cena no dia 6 de junho de 2000, deixando como legado um retrato excepcional da malandragem carioca ao longo do século XX.

Entra "O Último dos Moicanos" e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é [www.funarte.gov.br/canalfunarte](http://www.funarte.gov.br/canalfunarte). Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: [www.radiobras.gov.br](http://www.radiobras.gov.br). Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

[estudiof@radiobras.gov.br](mailto:estudiof@radiobras.gov.br)

Paulo César: - Valeu Pessoal!  
Até a próxima!!!

**ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA**

